
Novas formas de relato no podcast: o papel das fontes na narrativa de *República das Milícias*¹

Kaique SILVA²

Gabriel MALINOWSKI³

Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é refletir sobre as inovações narrativas e o uso de fontes dentro do podcast como uma forma de construir novos formatos de conteúdos noticiosos. O podcast, ao se ancorar pela narração que conduz a história, usufrui dos aparatos sensoriais do meio que contribui para formas mais diversificadas de linguagem. Os relatos de fontes diversas redefinem, nesse espaço, as formas de narrar, divulgar e trazer informações ao público. Essa investigação será feita com base nos capítulos do documentário em áudio *República das Milícias*, com o intuito de observar esses novos fenômenos jornalísticos que ocorrem dentro dessa mídia sonora.

PALAVRAS-CHAVE: podcast, mídia sonora, narrativa, fontes.

1. INTRODUÇÃO

As atuais mudanças tecnológicas nas plataformas midiáticas construíram uma interação e diversidade de experiências nunca antes vivenciadas nos meios de comunicação. O rádio, diante desses fenômenos tecnológicos, necessitou de reajustes e adaptações para manter as necessidades do mercado, e principalmente, de seus ouvintes. São muitos os caminhos que levaram o rádio a se adaptar e remodelar diante das novas dinâmicas digitais,

¹Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Comunicação Audiovisual, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação 4º. período do Curso Bacharel Jornalismo Integral FACOM-UFJF, bolsista PET-FACOM - Programa de Educação Tutorial, email: kaique.matheus@estudante.ufjf.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Bacharel Jornalismo Integral FACOM-UFJF, email: gabrielmalinowski@ufjf.br

mas como observa Lúcia Santaella (2003, p. 78), “vivemos um período de sincronização de todas as linguagens e de quase todas as mídias que já foram inventadas pelos seres humanos”.

Atualmente, uma das características do rádio é justamente sua capacidade de sincronização e alinhamento com as novas formas de comunicação no ambiente digital. Se distanciando da sua forma tradicional de funcionamento, alterando suas ondas hertzianas, e passando a circular, se expandindo em diferentes plataformas midiáticas, essa convergência em que o rádio se encontra é propiciada pelo advento e crescimento da internet, espaço onde o meio se torna mutável, e sua linguagem cada vez mais expandida. (KISCHINHEVSKY, 2016).

A finalidade aqui é destacar o papel das fontes na narrativa de *República das Milícias*, um podcast de jornalismo investigativo, explicitando como o rádio expandido, ancorado nas plataformas midiáticas, ajuda na elaboração de novos materiais jornalísticos, principalmente no que diz respeito ao papel das fontes no conteúdo deste podcast. Utilizaremos os estudos de Kischinhevsky (2016) sobre rádio expandido, enriquecendo a forma de observar o rádio diante desse novo cenário digital, onde se encontra o conteúdo deste podcast.

A metodologia utilizada para essa investigação será a análise de conteúdo, por meio dos episódios do documentário em áudio. Segundo Kischinhevsky (2018), o modelo mais adequado para a análise de podcast em episódios narrativos seria uma observação sem repartição dos episódios e sim de seu todo. Portanto, durante a análise dos capítulos, busca-se observar o papel das fontes e a narrativa que as envolve nesse podcast, explorando suas especificidades que diferenciam-se das fontes tradicionais do jornalismo.

A dimensão dramática se situa como elemento central da narrativa desse documentário em áudio. Contribuindo para novas dinâmicas na construção de histórias e notícias jornalísticas. Portanto, a metodologia utilizada busca analisar a forma como as fontes são inseridas na narrativa do podcast, seja pela criação de apelidos, definição de personagens conduzidos pela narração do autor, até o uso de elementos sonoros ou não sonoros que diversificam as linguagens, criando novas ambiências para as fontes nessa história.

2. RÁDIO EXPANDIDO E SEUS NOVOS FORMATOS NA INTERNET

O rádio acarretou inúmeras mudanças e possibilidades desde seu surgimento, e garantiu às pessoas acesso à informação, música, entretenimento. Esse meio de comunicação sempre garantiu ao povo caminhos e ultrapassou barreiras, somente pela sua sonoridade. Mas diferente de 50 anos atrás, o rádio hoje está se adaptando e integrando nas mais diversas formas de comunicação e mídias digitais, não somente se resumindo ao instrumento em si. Com essa expansão, o rádio vem criando formas variadas de uso, e modificando o trabalho jornalístico presente no meio.

Portanto, pode-se afirmar que, dentro da sociedade, o rádio não é uma ferramenta antiquada e que caiu em desuso, mas sim que se expande, em uma dinâmica causada pelo nascimento de outros meios, que propiciam e potencializam o rádio em diferentes plataformas midiáticas. Sua expansão também é marcada pela elevação de suas características, que vão para além do áudio, e mesmo assim ainda mantém sua linguagem radiofônica, como observa Baumworcel (2005), rádio é um conjunto de linguagens sonoras e não sonoras. Embora ainda exista essas particularidades em sua expansão, o rádio ainda permitiu outras transformações na estrutura da sua linguagem,

Circunscrever o rádio às ondas eletromagnéticas é condená-lo a um papel cada vez mais secundário diante do crescimento da internet comercial e do processo de convergência de mídias. No início do século 21, escuta-se rádio em ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada, mas também na TV por assinatura, via cabo, micro-ondas ou satélite, em serviços digitais abertos e por assinatura, e via internet, de múltiplas formas. (KISCHINHEVSKY, 2012, p. 48)

Com as alterações sofridas até o momento, caracterizar o rádio de forma singular e unidirecional, como era feito antigamente, denota certo “atraso” em sua conceituação. Busca-se esclarecer, portanto, essa mídia sonora, como uma linguagem em expansão que, embora mantenha algumas funções já antes apresentadas nos seus modelos tradicionais, agora circula em diferentes plataformas digitais com certos rompimentos e modificações que possibilitam as mais diversificadas maneiras de criar conteúdos.

Tamanha expansão da linguagem radiofônica, é marcada pela convergência de inúmeras plataformas multimídia que se hibridizam se tornando um único meio.

Essa expansão e convergência midiática influencia diretamente nas dinâmicas profissionais e nos trabalhos produzidos dentro das emissoras. Trata-se de um processo de remediação, que é justamente a produção de novos conteúdos, derivado dos novos meios e suas especificidades (BOLTER e GRUSIN, 1999). Essa união, essa soma, demonstra que não é preciso se desprender por completo de métodos antigos e formas tradicionais de construir conteúdos radiofônicos, mas é fundamental abrir caminhos para que esses novos meios possam se hibridizar. Desse modo, o conceito de remediação proposto por Bolter e Grusin (1999) elucida a junção de novas perspectivas na criação de conteúdos a partir desses novos meios digitais.

Ambos os autores sustentam que essa remediação acontece de diferentes maneiras: a primeira delas seria de forma mais singela e sutil, onde o meio em questão, ao se integrar a determinado meio, não perde suas características principais. A segunda maneira seria uma perda total das particularidades do meio, no qual ele sofreria uma remodelação por completo. Essas definições auxiliam uma melhor compreensão para definir o rádio expandido, justamente pelo processo de junção, integração e reajuste nas novas plataformas de comunicação digitalizadas no qual ele circula.

Outra abordagem é que Fidler (1998), com o conceito de midiamorfose, pressupõe que o surgimento de novos meios não se dá de maneira espontânea e independente. Segundo ele, as novas experiências aparecem de forma gradual nas modificações e adaptações dos meios antigos, coexistindo com aquelas que já estão em desenvolvimento. (CHAGAS, L. J. V., 2017).

Nesse sentido, Luãn Chagas (2017) se apoia nos estudos desenvolvidos anteriormente por Fidler (1998) para destacar a midiamorfose presente nessa transição do rádio para o ambiente digital, sinalizando uma retroalimentação desse meio em diferentes plataformas midiáticas. Desde o nascimento da televisão até a criação da Internet, diferentes formas de comunicação foram se integrando, expondo a *coexistência e coevolução* desses novos meios e, com isso, sua habilidade de *metamorfosar*. A integração de imagem e áudio, presentes na

TV, web, estimularam a hibridização de outros meios, como é o caso do rádio. Trata-se de uma integração que contribui para o surgimento de novas *oportunidades e necessidades* na prática jornalística, promovido pela mistura de linguagens possíveis nesse espaço digital. É nesse ambiente em que a readaptação do rádio configura novas dinâmicas no seu funcionamento, ultrapassando e transmitindo seu conteúdo em plataformas multimídia diversificadas. São essas singularidades que mantêm a radiofonia sobrevivendo atualmente, com adaptações derivadas da multiplicidade de oferta e trabalho presente nas mídias digitais.

O novo panorama procedente dessas tecnologias comunicacionais atraíram as empresas radiofônicas para uma nova perspectiva, um olhar que busca estimular ao máximo a relação de proximidade com o ouvinte. A metamorfose, nesse sentido, acontece diante de um interesse, um motivo, sendo assim, a linguagem radiofônica é o epicentro dessa mudança, o anseio por novas possibilidades e necessidades que levaram o rádio a se expandir em diferentes meios.

Dessa forma é fundamental observar as particularidades presentes do rádio no ambiente digital para se compreender as novas formas de produção de conteúdos. Assim, o conceito de rádio expandido estabelece uma exploração mais sofisticada, permitindo uma análise multifacetada do meio, diante das novas modalidades em que o mesmo está inserido atualmente. Como pontua Kischinhevsky (2016, p. 249),

Para complexificar ainda mais nosso objeto, é preciso definir o rádio como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música. A escuta se dá em AM/FM, ondas curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através de busca de arquivos em diretórios). A escuta se dá em múltiplos ambientes e temporalidades, graças a tecnologias digitais que franqueiam também a produção, a edição e a veiculação de áudios a atores sociais antes privados do acesso a meios próprios de comunicação. (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 279).

Entender o conceito exposto pelo autor é compreender as novas dinâmicas e peculiaridades dessa mídia sonora. O próprio fazer jornalístico reinventa-se dentro deste

cenário, deixando explícito as transformações tecnológicas das novas mídias. As alterações da profissão trazem novos desafios ao jornalista/jornalismo, na medida em que há novas e diferentes linguagens nesse novo espaço. Desenvolvendo formas mais aprimoradas de comunicar-se com o ouvinte, o rádio expandido exige e demanda uma interação cada vez mais ativa de novos conteúdos radiofônicos, como é o caso dos podcasts. Como observa Debora (2011,p.127)

Assim, o jornalista multiplataforma deve ter a habilidade de produzir conteúdo em distintos suportes, ainda que de maneira básica e pontual. Um repórter de rádio, por exemplo, deve ter conhecimento que lhe permita desenvolver vídeos, textos, fotografias, infografias ou áudio-slideshows. Entretanto, este conhecimento não precisa ser exato ou intenso. Ele deve, sim, saber fazê-lo. Mas ainda é um especialista em áudio, estrutura principal do radiojornalismo hipermediático, e que será complementada pelas demais. (DEBORA, 2011,p. 127).

Esse rádio hipermediático descrito por Debora ajuda-nos a compreender as novas modalidades de trabalho que surgem por meio da implementação do rádio nas novas mídias e plataformas digitais. Justamente ao se expandir, em conjunto com o rádio, reacendem dinâmicas de trabalho diversas que redirecionam o jornalismo. É neste espaço que o jornalista necessita arquitetar e compor novas maneiras de lidar com a criação de informações e a circulação de notícias, se ancorando em novas formas de linguagens, sem perder de vista a característica central do meio, que é a sonoridade, o áudio.

3. REPÚBLICA DAS MILÍCIAS: FONTES E NARRATIVA NA PRODUÇÃO RADIOFÔNICA

O podcast *A República das Milícias* é um documentário narrativo em áudio. Inspirado no livro de mesmo nome, sendo ambas as obras produzidas e escritas pelo jornalista Bruno Manso, o podcast foi lançado pela plataforma *Globoplay* em 2021. Dividido em oito capítulos, a construção narrativa da série se sustenta por meio de elementos sonoros (som, efeitos sonoros, músicas, silêncio), relatos pessoais e uma narração imersiva por parte do

jornalista. Sendo assim, a partir desses aparatos técnicos e de uma narração em áudio, a história e os relatos sobre a criminalidade envolvendo as milícias do Rio de Janeiro são apresentados ao longo desses capítulos, cada um contendo em média 1 hora de duração. O narrador busca, por meio da voz e do discurso oral, mostrar o contexto cultural, político e social de um Rio de Janeiro ameaçado por milícias. Nessa narração, ele destaca contextos históricos, conversas com suas fontes e relatos que estão inseridos nesse ambiente.

Analisemos, inicialmente, uma fonte utilizada desde o primeiro episódio do podcast. Apelidada de Lobo, a fim de manter o anonimato, a fonte é um ex-miliciano que fornece informações sobre os modos operacionais das organizações criminosas no Rio de Janeiro. Observa-se, nessa relação, uma abordagem psicológica e antropológica descrita por Bruno em seus diálogos com Lobo, que justamente por esse apelido, se encontra inserido como personagem dentro da narrativa deste podcast, juntamente com o Delegado Vinicius. Como bem elucidam Paulo Roberto Leal e Iluska Coutinho (2009. p. 127),

Ao convergir, realidade e ficção dão forma e substância a *representações sociais*, pautadas e projetadas no *imaginário* coletivo; entre elas, figura a do jornalista. Há muito que o jornalismo se presta ao enredo dramático de obras ficcionais, seja na literatura, seja no cinema, seja, ainda na teledramaturgia. Suas práticas e seus profissionais, transformados em personagens, parecem convenientes, úteis e interessantes a narrativas enredadas em lances de ação, investigação, desvelamento da verdade e solução tentativa de uma ampla gama de questões, todas elas integrando circunstâncias alusivas ao universo jornalístico. (COUTINHO E LEAL, 2009. p. 127)

É sobre esse modelo de narrativa que situam-se os personagens do podcast, utilizados pelo jornalista como guias pela busca de um esclarecimento dessa história em áudio. Toda essa ampla conexão é criada por essa diversificada linguagem radiofônica, e pelas inovações de trabalho em torno dos conteúdos jornalísticos, onde encontra-se o rádio nas multimídias, como descrito anteriormente, nos estudos de rádio expandido e hipermediático.

O Pescador, mais uma fonte introduzida na história por Bruno, expõe outra dinâmica nas funções sensoriais do podcast. No encontro entre os dois, se impõe um ruído estridente

iniciado pelos gritos de algumas aves que circulavam no cenário, onde ambos estavam. Todo esse estímulo sonoro caracteriza um fator marcante no encontro do jornalista com suas fontes, onde o ruído estabelece uma ligação de significado em meio aos relatos contados por esses entrevistados, como reflete, Giuliano Obici (2007, p. 131) “O ato de contemplar produz seus efeitos, transformações, sensações e afetos no corpo, os quais criam em nós estados ou modos de subjetivação.”. Nesse sentido, a subjetividade inserida a partir desses efeitos sonoros cria um estado de estímulo contínuo, no que se refere aos relatos das fontes e no próprio consumo do podcast como um todo. Essa ambiência sonora traz novas possibilidades e funções ao fazer jornalístico e também ao ouvinte, que irá absorver todas essas informações transmitidas em áudio.

Outro fato importante é o uso de efeitos sonoros na distorção na voz de algumas fontes, mais especificamente nas fontes anônimas, como é o caso do Bigode, Cabeça e do Lobo, personagens apresentados ao longo dos capítulos. Ao terem suas vozes alteradas, o meio não só justifica seu anonimato, mas também combina diferentes formas de linguagens que enriquecem e potencializam a mensagem para os ouvintes (BAUMWORCEL, 2005).

Voltando ao personagem principal do podcast, justamente pelo seu tempo e participação ao longo dos episódios. O Lobo, sustenta uma relação de guia e norteador das descobertas narradas por Bruno até o último capítulo, seus depoimentos e envolvimento com as milícias, dita a própria narração do jornalista.

A subjetividade presente nessa relação é explicitada pelos mais simples relatos, momentos de angústias, solidão e raiva que rondam o personagem. O som nessa composição dramática também ajuda a significar as ações das fontes e de suas revelações. O silêncio que choca Bruno, após suas conversas com Lobo, surge de forma proposital, como proposta de reflexão ao ouvinte carregado de significados e estimulado por uma dramaturgia criada pelo locutor. Dessa forma, pode-se exemplificar o uso de diferentes linguagens onde o podcast se ancora para produzir novos conteúdos e inúmeras possibilidades.

Essa análise possibilita um olhar direcionado a novas plataformas radiofônicas, e suas inovações na construção de informações através de uma linguagem radiofônica expandida e hipermediática. Elucidando por meio de *República das Milícias*, novas dinâmicas e alternativas nas produções de mídia sonora e em específico seus conteúdos narrativos e o

papel das fontes dentro desse meio. Sendo assim, o bom uso das linguagens radiofônicas difundidas pelo jornalista na composição do podcast estimula inovações e possibilidades na estruturação de conteúdos jornalísticos, contribuindo para uma interação mais íntima com os ouvintes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualidade, acompanhada por suas transformações tecnológicas, possibilita para esses novos formatos radiofônicos, como é o caso do podcast, uma interação muito mais dinâmica com seus ouvintes. Pode-se observar isso pela expansão em que se encontra o rádio hoje e suas diversas linguagens, proporcionadas pelas novas multimídias, espaço onde a produção e o trabalho jornalístico torna-se cada vez mais intensificado (LOPEZ, 2011). O rádio hipermediático e expandido potencializam ainda mais as possibilidades de se fazer jornalismo, como foi explicitado no decorrer dos capítulos de *República das Milícias*.

Nesse sentido, ao refletir sobre as estruturas acústicas do podcast, tentamos mostrar possibilidades variadas nas interações com os espectadores, em um modelo narrativo que modifica e cria novas alternativas em retratar as fontes dentro do seu conteúdo. Podemos também observar a maneira em que o bom uso das ferramentas utilizadas pelo jornalista na criação da narrativa do podcast auxilia nas formas e conceitos do rádio expandidos, utilizando de ferramentas que enriquecem e complementam a linguagem radiofônica. Isso gera novos formatos e formas de contar histórias.

Dessa maneira, as transmissões em multiplataformas ajudam a fertilizar ainda mais as novas produções expandidas, hipermediáticas radiofônicas. Evidencia-se, assim, o rádio como um meio multifacetado em decorrência das configurações tecnológicas e históricas presentes no mundo. Trata-se de uma mídia sonora capaz de se hibridizar, expandir e consequentemente abrir inúmeras portas e percepções para a comunicação na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMWORCEL, A., Baum, A . Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.) **Teorias do Rádio, textos e contextos**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2005, v. 1, p. 337-346.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding news media**. Cambridge: The MIT Press, 2000.

CHAGAS, Luã. Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta. *Comunicologia*, v. 10, n. 1, p. 29 –45, jan./jun. 2017.

COUTINHO, Iluska; LEAL, Paulo Roberto. **Identidades midiáticas**. Rio de Janeiro: E-papers 2009. 242p.

KISCHINHEVSKY, M. . **Rádio em episódios em, via internet: aproximações entre podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. *Revista de la Asociación Española de investigación de la Comunicación*, v. 5, p. 74-81, 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: interações radiofônicas em plataforma digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. 152p.

LOPEZ, Debora. Radiojornalismo hipermediático: um estudo sobre a narrativa multimidiática e a convergência tecnológica na Rádio France Info. **Líbero**, v. 14, n. 27, p. 125-134, jun. de 2011.

MANSO. B. P. “**A república das milícias**” GloboPlay, 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6rOkNLT6HOZLD4syOMKZxv>

OBICI, Giuliano Lamberti. **Condição da escuta: mídias e territórios sonoros**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.